



FÓRUM CIDADANIA: PELA ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Em parceria com a EAPN Portugal/
Rede Europeia Anti-Pobreza

forumcidadaniapobreza@gmail.com

POBREZA: A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS

As palavras são importantes, sobretudo quando designam uma instituição ou um movimento. O valor de uma palavra não se resume à intenção inicial, abrange, também, as interpretações e os usos que suscita, as suas ressonâncias semânticas e práticas. As palavras não dizem apenas a posição de quem as assume, denunciam a sua disposição. E têm efeitos, alguns inesperados e indesejados. Convém cuidar das palavras. Uma simples palavra pode condensar toda uma postura, todo um programa. As grandes querelas da humanidade gravitaram em torno de “duas ou três” palavras.

Habitúamo-nos a expressões tais como *anti pobreza*, *combate à pobreza* e *luta contra a pobreza*. Que pressupostos e consequências veiculam? Que dizemos quando as pronunciamos e que fazemos quando as dizemos?

A noção de “luta” implica um protagonista e um antagonista. O antagonista, a pobreza, é um estado e uma classe: um estado a que corresponde uma classe: os pobres. Embora associados, o estado é distinto da classe. À semelhança da saúde, em que combater a doença não significa combater os doentes, lutar contra a pobreza não implica lutar contra os pobres. Presume, normalmente, lutar pelos e com os pobres contra a pobreza, contribuindo, assim, para a melhoria da sociedade. A presente reflexão não questiona nem a motivação nem a mobilização das pessoas e das instituições em torno da pobreza mas as palavras adotadas para as expressar, mormente as suas consequências práticas.

É corrente equacionar a pobreza como uma categoria estatística, cujos elementos são rotulados e medidos isolada e abstratamente. Na realidade, trata-se de um mundo heterogéneo, fragmentado e

descosido, uma amálgama de condições, culturas e estilos de vida. O que há de comum entre uma pessoa nascida num bairro social e um novo pobre? Entre imigrantes de Cabo Verde, da Ucrânia e do Brasil? Esta atomização e mistura ameaça confundir as leituras e as iniciativas relativas aos mundos da pobreza.

A palavra pobreza costuma ser conjugada em expressões tais como *anti pobreza*, *luta contra a pobreza* ou *combate à pobreza*. A noção de luta implica uma separação das partes. Propicia também a focalização no alvo, no segmento visado. Estas duas propensões enviesam o olhar e a ação. Elenquemos alguns riscos:

a) Subestimar a interação entre a sociedade e a pobreza. Boa parte das causas e dos processos geradores da pobreza reside fora do seu mundo. Pretender superar a pobreza sem os contemplar representa uma falácia;

b) A pobreza e a sociedade não estão apenas interligadas, são interdependentes. Os mundos da pobreza contribuem para a sociedade a vários títulos: demográficos, económicos, sociais, políticos e culturais. Menosprezar esta realidade abre caminho à parcialidade, ao sentido único e, até, à injustiça;

c) A separação e a focalização dificultam a transversalidade, a cooperação, o diálogo e a partilha em todas as fases: diagnóstico, planeamento, mobilização, implementação, avaliação e disseminação. Acentuam a propensão para agir *para* e *sobre* os pobres em vez de agir *com* eles;

d) A abordagem tende a ser formulada pela negativa: os pobres não são definidos pelo que são mas pelo que não são, ver, não têm. Na verdade, os mundos da pobreza encerram realidades persistentes,

complexas, heterogéneas e específicas, que pedem uma abordagem neutra ou positiva. Basta um mínimo de convívio com a realidade da pobreza para o comprovar. Os rituais, as normas e os valores das (sub)culturas da pobreza merecem o mesmo respeito que outras (sub)culturas (e.g. de classe, étnicas, juvenis ou urbanas). Esta falha no entendimento concorre para o desperdício de recursos, dinâmicas e potencialidades;

e) Expressões como *anti pobreza* e *luta contra a pobreza* enfermam de um halo de depreciação simbólica da pobreza enquanto classe. Ousemos colocar o outro na nossa pele: qual seria o nosso sentimento se um movimento externo se propusesse erradicar a nossa condição para nos emancipar?

f) A luta contra a pobreza adquire contornos de uma nova cruzada redentora. O apoio à pobreza pede, contudo, mais humildade do que empolgamento. “O que nós fazemos pelos pobres é uma gota de água no oceano” (Madre Teresa de Calcutá).

Estes reparos esbarram num muro. Estas expressões são cunhadas pelas instituições mais poderosas do planeta. Mas os novos desfiam-se por alguma ponta e as palavras mestres têm pés de barro. Designações indiscutíveis são subitamente abandonadas. Atente-se nos batismos sucessivos da velhice, do desenvolvimento, do trabalho social ou da orientação sexual.

A consulta dos resumos de apresentação das “25 maiores organizações dedicadas à luta contra a pobreza” sugere que estão a emergir expressões alternativas tais como superar, atenuar, apoiar, capacitar, melhorar a qualidade de vida e incluir, formulações positivas e pró-ativas (*por* e não *contra*) inspiradas num arco semântico distinto.

“Conhece-se a ave pelo seu ninho. E pelas palavras o espírito”

(Provérbio turco).



Double exposure – hunger begging hands and dry soil, by MantinovShutterstock